

MOLLICA, Maria Cecília; GOMES DA SILVA, Cynthia Patusco; BARBOSA, Maria de Fátima S. O. **Olhares Transversais Em Pesquisa, Tecnologia e Inovação: o desafio da educação formal no século XXI.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012, 304pp.

O livro *Olhares Transversais em Pesquisa, Tecnologia e Inovação: o desafio da educação formal no século XXI*, organizado por Maria Cecília Mollica, Cynthia Patusco Gomes da Silva e Maria de Fátima S. O. Barbosa, traz, em seu conjunto uma ampla reflexão sobre a “complexidade intrínseca a todo o processo educacional”, como explicitado na própria introdução da obra.

A partir de diferentes perspectivas e abordagens teóricas, como a neurociência, a sociolinguística, a análise crítica do discurso, a análise do discurso de linha francesa, entre outras, estudiosos da linguagem abordam em cada capítulo do livro questões prementes em nossa sociedade contemporânea, no que se refere ao ensino-aprendizagem, leitura, escrita, ambiente escolar, ensino a distância, culturas minoritárias, entre outros aspectos de extrema relevância e interesse de estudiosos da linguagem e professores de diferentes níveis de ensino e formação.

Além disso, a obra apresenta um panorama interessante das pesquisas e projetos que vêm sendo desenvolvidos e aplicados no Brasil para uma Educação mais inclusiva e inovadora, no sentido de enfrentar os desafios colocados à educação formal pelo surgimento de um novo paradigma histórico que é o paradigma informacional.

Nesse sentido, o livro traz três grandes eixos temáticos, que constituem as três partes do livro. A primeira parte, composta por quatro capítulos, aborda pesquisas e reflexões que dizem respeito ao eixo “Da pesquisa básica à sala de aula”. A segunda parte é também composta por quatro capítulos que desenvolvem o eixo temático “Dos gêneros discursivos e das tecnologias à prática na escola”. A terceira parte do livro é composta por três capítulos que se desenvolvem sob o eixo temático “Dos contatos interculturais, das políticas educacionais à atuação do professor”.

No primeiro capítulo da primeira parte da obra, intitulado *Neurociência, alfabetização e mestrado profissional: uma perspectiva para a educação dos brasileiros*, as autoras Aniela Improta França, Mari-

lia Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa e Daniela Cid de Garcia, mostram como as últimas pesquisas em neurociência têm contribuído para a compreensão das estruturas cerebrais relacionadas à aquisição da linguagem, adaptando os mecanismos neurais – o que as autoras apontam como reciclagem – e convertendo-os aos novos usos a que o cérebro seja submetido. Sendo assim, a pesquisa de Dehaene (2005), neurocientista francês, torna-se fundamental para descrever o funcionamento de áreas do cérebro relacionadas à leitura e escrita, pois o autor e sua equipe localizaram uma área denominada Área da Forma Visual da Palavra Escrita que é onde se dá a reciclagem para a leitura. E neste contexto, a alfabetização é um processo de reciclagem, pois nela se dá a adaptação progressiva para nos tornar leitores hábeis. Progressiva, sim, pois o reconhecimento das primeiras formas escritas ainda é, no âmbito da grafia, sem a correspondência fonética, sendo que este estágio acontecerá posteriormente, até a aquisição de uma *Consciência Fonêmica*, para, então, chegar a um estágio ortográfico, mas tudo isto passando pela educação formal. Deste modo, seria impossível pensar em um desenvolvimento da habilidade de leitura sem considerar que desde a infância o cérebro contém sistemas de “reconhecimento de objetos e os circuitos que subjazem a faculdade da linguagem” (p.21). Contudo, a pesquisa em questão reconhece que a compreensão da fala e o reconhecimento da invariância visual são elementos precursores para a leitura, competências estas que são imprescindíveis para o processo alfabetizador, e que a criança já o possui, desenvolvendo uma nova habilidade a cada estágio.

Embora não se saiba ao certo como é processado o reconhecimento visual da palavra, pesquisas psicolinguísticas sugerem que haja estágios prelexicais de decomposição e recomposição da palavra. Segundo Dehaene há duas rotas para que o processo de leitura ocorra: a rota fonológica e uma rota lexical e, segundo a maioria dos modelos de leitura que usam a neurociência da linguagem como subsídio para a estruturação de seus programas de leitura, a combinação destas duas é que completa o processamento da leitura. Sendo que a rota lexical é que vai distinguir um leitor de um não-leitor ou de um analfabeto funcional.

A discussão sobre os modelos de alfabetização não entra na questão política dos modelos adotados, mas a relação existente entre o Método Global, Construtivista ou sócio-interacionista e o método fônico, com a rota lexical já mencionada. Considerando que o Brasil, na maioria das instituições de ensino, adota o Método Global, a análise das autoras recai sobre os diferentes métodos e materiais de alfabetização.

O capítulo destaca o quanto a escolha metodológica é importante para o avanço da Ciência Cognitiva da Leitura.

O segundo capítulo dessa primeira parte, intitulado *O papel da consciência fonológica na alfabetização de portadores de síndrome de Down*, de Cynthia Patusco Gomes da Silva, coloca em discussão a importância de se estimular a prática da Consciência Fonológica, que, segundo a autora, é um conjunto de habilidades metalinguísticas que partem do nível sintático para o fonológico, no processo de alfabetização ou para “minorar transtornos de leitura e escrita na população com síndrome de Down”. Considerando as dificuldades de natureza articulatória dos indivíduos com SD, mas também outros aspectos da SD, bem como o nível de dificuldade de cada criança ou jovem alfabetizando, é que o programa de habilidade metafonológica deve ser adotado. Embora não haja consenso entre os estudiosos no que se refere à relação entre CF e alfabetização, aponta a autora (p.47), preferindo, desse modo, assumir o modelo proposto por Ferreiro (2003), que pressupõe uma relação de reciprocidade entre metafonologia e alfabetização.

No que tange às propostas pedagógicas, a autora, apoiada em Stampa (2009), ilustra “que o exercício consciente da relação som-letra tende a atenuar déficits da lectoescrita durante o processo de alfabetização” (p.49).

O terceiro capítulo do livro, *O professor do novo milênio*, de autoria de Maria Cecília Mollica, vai discutir os “efeitos dos pontos problemáticos da relação fala/escrita nas produções textuais de sujeitos iniciantes na lecto-escrita” (p.58), como o objetivo de dar subsídios ao professor do novo milênio que se depara com as dificuldades da diversidade no letramento escolar sem muitas vezes ter acesso a estudos científicos que poderiam auxiliá-lo na compreensão das estruturas inovadoras da língua.

O texto de Rogério S. Lourenço compõe o último capítulo dessa primeira parte do livro. Sob o título de *Discurso e imagem nos enunciados matemáticos*, o autor aborda, da perspectiva da Análise do Discurso de linha Francesa, as relações existentes entre Língua e o ensino da Matemática. Para tanto, propõe a análise dos enunciados do banco de questões da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), com o objetivo de fazer uma crítica às concepções de ensino.

O autor corrobora a crítica feita por Cagliari (2000), para quem os problemas dos alunos com a matemática deriva, muitas vezes, de um problema de interpretação do enunciado ou da questão. Assim, para o autor do capítulo, o entrelaçamento entre língua e matemática auxiliaria no aprendizado tanto do português quanto da matemática, uma vez que as características da língua poderiam influenciar o raciocínio produtivo das respostas possíveis aos enunciados matemáticos.

Em sua segunda parte, o livro *Olhares Transversais em Pesquisa, Tecnologia e Inovação: o desafio da educação formal no século XXI* traz as reflexões sobre o percurso dos “gêneros discursivos e das tecnologias à prática na escola”.

Nesse âmbito temático, o primeiro capítulo, *A interface entre a análise crítica do discurso e a comunicação científica: reflexões acerca da sua relevância acadêmica educacional*, de Vânia Lisbôa da Silveira Guedes, propõe uma reflexão acerca da “contribuição da competência científica para o ensino e a pesquisa acadêmicos” (p.109). Ao colocar em relação a competência científica, na Ciência da Informação, e a análise crítica do discurso, na Linguística, visando o propósito comunicativo, a autora indica a complementaridade das Ciências da Linguagem e das Ciências da Informação no que se refere ao ciclo da informação e do conhecimento. A importância desse capítulo está na preocupação da autora em mostrar como a comunicação científica pode contribuir para o conhecimento científico quando este entra em circulação por meio daquela, produzindo, assim, o que a autora chama complementaridade dessas duas ciências.

O segundo capítulo, *A produção da redação escolar: uma reflexão sobre a dissertação breve amparada na Teoria da Relevância*, de Marcos Goldnadel, Aline Aver Vanin e Isabel Janostiac, aborda a complexidade do termo *dissertação*, no que se refere à caracterização dos gêneros, chegando ao que os autores denominam dissertações breves. A partir do paradigma teórico da Teoria da relevância, com uma abordagem cognitivo-comunicativa, objetivam descrever e explicar a “constituição típica de um texto visto como evento comunicativo”. Para tanto, a reflexão proposta acerca da produção de dissertações breves, fundamenta-se na obra de Sperber e Wilson (1995, 2004, 2008), entre outros, sobretudo no que se refere a aspectos como o princípio comunicativo da relevância atrelado ao princípio cognitivo, o que permitiria a elaboração por parte do ouvinte/leitor de “uma interpretação consistente por meio de estímulos relevantes”. Segundo os autores, a boa formação textual pauta-se sobre tais princípios de relevância que estão também ligados a noções de esforço e efeitos cognitivos.

A relação entre Educação e novas tecnologias também é abordada na segunda parte do livro, mais especificamente no terceiro capítulo, *Educação a distância: um espaço aberto*, de Maria de Fátima S. O. Barbosa. Com um viés bastante promissor, que é a inserção do indivíduo no mercado de trabalho por meio da profissionalização do professor na EAD, a reflexão desenvolvida aponta para as implicações do surgimento das TICs no que se refere às forças de trabalho, chamando a atenção para a relação entre capital, trabalho e Educação. A autora aponta, a partir

dos postulados de Lojkin (1999), para uma mudança de paradigma no campo da organização e gestão do trabalho, mudança essa que tem a competitividade como eixo norteador sendo ela, portanto, um modulador do tipo de trabalhador (professor) a ser formado. O capítulo conduz para uma reflexão mais ampla sobre os problemas da profissionalização e implementação da EAD no Brasil, bem como para as potencialidades desse campo de trabalho para o professor. Demonstra o investimento amplo do governo em Educação, o que propiciou, segundo a autora, o avanço da EAD, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Investimento esse que se limita à capacitação de profissional e infraestrutura, embutidos nos programas de governo tais como Proinfo e Moodle.

Mas até onde a Ciência da Informação pode, de fato, contribuir para uma Educação inclusiva tanto social quanto digitalmente?

A questão é também colocada em destaque no quarto e último capítulo da segunda parte do livro, intitulado *Competência informacional no contexto da Biblioteca escolar*, de Aline Vieira do Nascimento, Arlete Sandra Mariano Alves Baubier e Raymundo das Neves Machado, que aborda a natureza e importância da competência informacional no contexto da biblioteca escolar, cuja função educativa é destacada pelos autores ao afirmarem que o papel dos bibliotecários e professores é essencial para que a biblioteca seja mais do que o *locus* para o desenvolvimento da competência informacional, mas que, em torno dela ocorra o “desenvolvimento de novas estratégias de busca do conhecimento e da melhoria da qualidade do ensino”. A biblioteca seria, assim, na concepção dos autores, “coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem” (p.202).

Em torno do conceito de *Information literacy*, cuja tradução adotada pelos autores do capítulo é aquela proposta por Campello (2003), a saber, competência informacional, não sem antes problematizá-la, o papel da biblioteca é trazido como “agente de transformação social”. Se, por um lado o papel da biblioteca escolar muda com as exigências de uma sociedade da informação e com o uso das TICs, a escola, por outro lado, deve, também, repensar seu papel em relação às bibliotecas, propondo ações integrativas que envolvam bibliotecários e docentes com o objetivo de desenvolver novas habilidades voltadas para o desenvolvimento da capacidade do aluno de selecionar informação, ou, nas palavras dos autores do Capítulo, ações de competência informacional.

Em sua terceira e última parte, o livro *Olhares Transversais em Pesquisa, Tecnologia e Inovação: o desafio da educação formal no século XXI* traz as reflexões em torno dos “contatos interculturais, das políticas educacionais à atuação do professor”.

O primeiro deles, de autoria de Mônica Maria Guimarães Savedra e Beate Höhmann, *A Formação de professores bilingües em projetos de*

revitalização de língua de imigrantes: o caso do PROEPO, problematiza a formação de professores bilíngues a partir do projeto PROEPO – Programa de educação escolar Pomerano. O capítulo discute a “política de planificação linguística para inserção da língua pomerana na rede oficial de ensino” nas comunidades linguísticas de alguns municípios do Espírito Santo. Além disso, traz à tona questões como a cultura minoritária no ambiente escolar, bem como a formação de professores bilíngue português-pomerano, levando em conta as condições históricas de imigração no Espírito Santo, assim como dados estatísticos, uma vez que por meio do PROEPO, constatou-se um índice de 80% do uso cotidiano do pomerano pela comunidade. Deriva destes e de outros dados levantados pelo PROEPO a proposta de um planejamento linguístico que inclui formação de professores bilíngues, valorização da cultura minoritária, inserção da língua pomerana no currículo escolar.

O segundo capítulo desse eixo temático, *Contato linguístico e ensino: a contribuição de línguas indígenas na aprendizagem do português brasileiro*, de José de Ribamar Dias Carneiro, Maria José Quaresma Vale e Antônio Luiz Alencar Miranda, traz uma reflexão sobre elementos da cultura e aspectos linguísticos das línguas aborígenes, com destaque para elaboração de materiais de ensino linguístico e orientações teórico-metodológicas “como oportunidade de se aliar experiência de vida, conhecimentos de mundo, valores sociais e culturais, práticas sociais, costumes, danças, cultos religiosos na produção do conhecimento regular em sala de aula” (p.242-243). Os autores chamam a atenção para uma abordagem não apenas linguístico-gramatical, mas sociolinguística das línguas indígenas.

O capítulo que encerra esse eixo temático, intitulado *Contribuições da Psicanálise aos desafios contemporâneos da educação*, de autoria de Mariana M. da Costa, traz para o conjunto da obra a exposição de uma experiência, sob bases psicanalíticas, que utilizou o dispositivo da conversação para viabilizar uma certa compreensão no ambiente escolar de problemáticas que atingem tanto o professor, desmotivado a ensinar, quanto o aluno, desinteressado em aprender. Tudo isso em função de uma mudança ou, nas palavras da autora, de uma crise na Educação, que produziu uma “massificação de diagnósticos” (p.279) para explicar problemas e “fracassos” escolares. Uma vez que a dificuldade passa a ser explicada por um viés psicológico, como os conhecidos *Transtornos de Déficit de Atenção, Hiperatividade, Transtornos de personalidade*, entre outros, a escola se isenta de compreender a própria dificuldade de educar, não tendo, esses efeitos, relação com a Escola, como aponta a autora do capítulo. Nesse sentido, o capítulo vai justamente trazer essas questões para o âmbito da escola e problematizar a prática dos educadores

a partir da noção de autoridade, que, segundo ela, entra em crise com a desverticalização das relações em função da mudança de paradigma do mundo.

A partir do panorama dos artigos, pode-se constatar a importância da obra *Olhares Transversais em Pesquisa, Tecnologia e Inovação: o desafio da educação formal no século XXI* que, por sua abrangência teórica, por seus olhares transversais e pela atualidade das questões que coloca em discussão, auxilia os estudiosos da linguagem na compreensão dos limites e dos desafios da educação no século XXI.

Cristiane Dias

Labeurb/Nudecri - UNICAMP